

Debate entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na Rede Globo, deixa a desejar, porque ambos priorizam ataques mútuos e apresentam poucas propostas

# ÚLTIMA CHANCE DESPERDIÇADA



BERNARDO ESTILAC

Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fizeram, ontem, o último debate do segundo turno, que será decidido nas urnas amanhã. Cara a cara no encontro promovido pela Rede Globo, desperdiçaram a última chance para apresentar propostas de governo aos eleitores e partiram para acusações e xingamentos, comparações entre os mandatos no Palácio do Planalto e queixas reiteradas de mentiras. Sem um vencedor claro, os dois fizeram discursos mais voltados à própria base. O debate teve quatro blocos de perguntas e respostas entre eles. No primeiro e terceiro, cada um teve 15 minutos para administrar, com tema livre. No segundo e quarto blocos, tiveram cinco minutos para debater assuntos escolhidos.

No primeiro bloco, Bolsonaro começou perguntando e reservou sua primeira participação para dizer que herdou problemas de gestões anteriores e questionar Lula sobre acusações relacionadas ao 13º salário, hora extra e férias. Segundo o presidente, o petista disse na propaganda eleitoral que, no caso de reeleição, férias e 13º salário seriam extintos e o salário mínimo não seria reajustado. Durante os questionamentos, o candidato à reeleição trouxe à tona uma proposta inédita de reajustar o salário mínimo para R\$ 1.400 em 2023, valor que não está apresentado no orçamento federal.

Lula iniciou sua participação agradecendo votos do primeiro turno e não tratou sobre a acusação do adversário. E retrucou dizendo que não houve aumento real no salário mínimo nos quatro anos da atual gestão. Ainda no tema da economia e programas sociais, Bolsonaro insistiu na comparação entre os valores pagos no Auxílio Brasil e no Bolsa-Família. Lula respondeu dizendo que o projeto de lei cria parte de um conjunto de propostas e não era a única medida auxiliar.

Durante quase todas as respostas, os dois candidatos se acusaram de mentirosos. Tema recorrente em todos os debates, desde o primeiro turno, a corrupção apareceu pela primeira vez quando Bolsonaro acusou Lula de superfaturar obras, como a transposição do Rio São Francisco. "Você levou o grana para o teu bolso, transpondo dinheiro público para o teu bolso, nessas obras que você adorava começar e não terminar", disse o atual presidente. O petista respondeu levantando os temas da rachadinha e compra de imóveis em dinheiro vivo pela família Bolsonaro.



JEFFERSON

Na sequência, Bolsonaro disse que seu adversário tenta se desfiliar de antigos aliados e citou ministros que trabalharam com Lula e responderam a processos por corrupção. Foi quando Roberto Jefferson (PTB) preso no domingo passado após atirar e jogar granadas contra agentes da Polícia Federal, foi citado. "Ele acabou de tentar esconder o Roberto Jefferson, o pistoleiro dele, o homem das armas, o homem de confiança dele, o homem que recebia a Polícia Federal a tiros, e fui eu que escondi? Fui eu que escondi?", questionou o petista. Bolsonaro negou sua aliança com o ex-deputado e recordou o envolvimento do mesmo no escândalo do mensalão.

CONSTITUIÇÃO

No segundo bloco, Bolsonaro e Lula deveriam escolher entre os temas definidos pela produção do debate. Lula foi o primeiro a perguntar e, diante dos assuntos "respeito à Constituição", "equilíbrio das contas públicas", "meio ambiente", "racismo" e "criação de empregos", escolheu "combate à pobreza" para questionar seu adversário. O petista começou perguntando sobre medidas do atual governo para combater a miséria no Brasil, levantando o número de 33 milhões de pessoas com fome no país e uma matéria da Folha de S. Paulo que aponta que 24% dos brasileiros não têm o que comer em casa, dado citado de forma equivocada pelo ex-presidente, que falou em 24 milhões de pessoas.

Bolsonaro disse que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o valor pago pelo Auxílio Brasil seria suficiente para retirar a população do nível de extrema pobreza. O argumento foi repetido pelo presidente quando Lula seguiu o questionamento sobre o tema. Ao fim dos cinco minutos reservados para cada candidato responder ao tema pré-definido, ambos fugiram do assunto, tratando sobre corrupção. Bolsonaro pediu que Lula parasse de "chutar números" e Lu-

la voltou a tratar sobre a denúncia de que a família do presidente comprou 51 imóveis em dinheiro vivo.

O segundo tema foi escolhido por Bolsonaro, que optou por tratar sobre a Constituição. O presidente disse que trabalha "dentro das quatro linhas" das leis brasileiras, ironizou a "Carta pela Democracia" lançada por opositores ao seu governo neste ano e questionou Lula sobre apoio a lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Novamente, os candidatos fugiram do tema inicial, tratando sobre assuntos sem nenhuma conexão. Lula resgatou um pronunciamento de Bolsonaro em 1992, quando o então-deputado se posicionou favoravelmente a uma "pilula abortiva". A fala do ex-presidente iniciou uma série de acusações.

PANDEMIA

Ao fim do bloco, Lula teve um de cinco pedidos de direito de resposta concedidos e o usou para elencar críticas a respeito da reforma da Previdência perpetrada no governo Bolsonaro. Lula começou perguntando no terceiro bloco, estruturado da mesma forma que o primeiro, com 15 minutos para cada candidato com tema livre. O petista trouxe, pela primeira vez, o assunto para o debate. Ele questionou Bolsonaro sobre a gestão da pandemia, ponto em que o ex-presidente conseguiu seu melhor desempenho no debate transmitido pela TV Bandeirantes em 16 de outubro.

Bolsonaro defendeu sua atuação, disse que foi responsável pela compra de 500 milhões de vacinas e em duas oportunidades encerrou sua fala se dirigindo a Lula dizendo que ele deve reconhecer as ações do governo pela saúde. "Se você tomou a vacina, Lula, agradeça à mim, tá ok?", disse. Ainda sobre saúde, Lula disse que Bolsonaro demitiu o único ministro que entendeu de saúde porque ele era a favor da vacina, se referindo a Luiz Henrique Mandetta, e criticou a atuação de Eduardo Pazuello à frente da pasta. Bolsonaro defendeu seu ex-ministro militar ao citar o fato dele ter usado o candidato a deputado estadual mais votado do Rio de Janeiro nas eleições deste ano.

Em dois momentos no terceiro bloco, Bolsonaro leu trechos de documentos para atacar Lula. Um deles com propostas atribuídas a Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa petista, e outro que o presidente relacionou ao próprio PT com propostas como desmilitarização das polícias e desarmamento da população civil. Lula se defendeu de ambos os artifícios dizendo que não fazem parte de seu programa de governo.

SEGURANÇA

A segurança pública surge como tema pela primeira vez também no terceiro bloco. O incidente envolvendo o ataque de Roberto Jefferson à PF foi novamente citado por Lula e o ex-deputado voltou a ser repellido pelos candidatos, que tentaram associar a imagem do líder do PTB ao seu adversário. Assim como no debate da Band, Bolsonaro voltou a tratar sobre a passagem de Lula ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, como uma visita a chefes do tráfico e questionou o petista sobre a não transferência de Marcola, líder do crime organizado paulista, a um presídio de segurança máxima durante a gestão petista. Diferentemente do debate anterior, Lula não estendeu o tema, fez críticas à gestão Bolsonaro e foi incisivo na pauta do desarmamento. "Recolhamos milhares de armas e tocamos fogo em praça pública. Porque no meu governo a gente vai distribuir livros. A gente vai facilitar o acesso das pessoas às coisas que educam, e não às coisas que matam".

EMPREGOS

O quarto e último bloco foi, novamente, com temas determinados pela direção do debate. Bolsonaro abriu o embate escolhendo "criação de empregos". Ele disse que seu governo criou empregos, apesar das dificuldades impostas pela pandemia. A crise sanitária foi constantemente apresentada como barreira que dificultou o sucesso econômico de seu mandato. Lula respondeu dizendo que houve alteração nas métricas de emprego durante o governo Bolsonaro para abrigar empregos informais e que pretende re-discutir a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para garantir direitos trabalhistas. O petista ainda afirmou que, se eleito, fará viagens internacionais antes de tomar posse para negociar investimentos estrangeiros.

Assim como no primeiro bloco, os candidatos fugiram do tema da pergunta e chegaram até mesmo a discutir sobre quem levou mais apoadores durante visita a Teófilo Otoni, cidade mineira no Vale do Mucuri, em campanha de segundo turno. A segunda pergunta do bloco teve o tema escolhido por Lula, que optou por tratar sobre meio ambiente. Os candidatos debateram sobre o desmatamento da Amazônia e Bolsonaro comparou números das duas gestões, os mesmos levantados durante debate na Band. Defendendo sua gestão, Lula citou pela única vez o nome de uma de suas alianças formadas nessa campanha ao elogiar Marina Silva, que foi também sua ministra do Meio Ambiente.

APOIO DE ALIADOS

Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva levaram aliados próximos para o debate transmitido pela Rede Globo. Como fez no encontro na Rede Bandeirantes, em 16 de outubro, o chefe do Executivo estava acompanhado pelo seu ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, que deixou o governo o acusando de interferir na Polícia Federal, mas se reconciliou depois do primeiro turno, quando se elegeu senador pelo Paraná. Já Lula contou com reforço de três mulheres no debate: a deputada federal eleita por São Paulo Marina Silva (Rede), a senadora Eliane Gama (Cidadania-MA) e a também senadora Simone Tebet (MDB), que disputou o Planalto no primeiro turno.



Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passaram a maior parte do debate trocando ofensas, com declarações agressivas sobre corrupção e até sobre aborto

# EXCESSO DE ACUSAÇÕES E POUCAS PROPOSTAS

O segundo e último debate, realizado ontem à noite pela Rede Globo, entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputam quem vai comandar o Brasil a partir de 2023, deixou muito a desejar, por causa da pouca apresentação de propostas e do excesso de ofensas entre ambos. Durante os quatro blocos de perguntas entre eles, houve predomínio de acusações. Confira a seguir as principais declarações e



acusações feitas por Bolsonaro e Lula em meio à escassez de medidas que pretendem adotar, em caso de vitória. Mais uma vez, como já havia ocorrido no debate da Rede Bandeirantes, em 16 de outubro, a corrupção ganhou maior destaque. "Lula, você falou que iria levar água para o Nordeste, você levou grana para teu bolso", disse Bolsonaro. O petista rebateu: "Grana no bolso, você sabe quem levou. De organização criminosa, você sabe quem é chefe".

FOTOS: MAURO PIMENTA/INF



## Jair Bolsonaro

"Eu jogo dentro das quatro linhas da Constituição. Quantas vezes eu joguei no peito a nossa Constituição? Lula defende invasão de terras. Isso é respeitar a Constituição?"

"Lula, você falou que iria levar água para o Nordeste, você levou grana para teu bolso"

"Converso com todo mundo. E lá fora o mundo está torcendo por mim, e não por você [Lula], porque sabe que comigo vai ter garantia, vai ter segurança, vai ter honestidade, não vai ter roubarheira"

"Liberdade de expressão. A Jovem Pan estava calada. Mas quem entrou com a ação foi o PT. E você fica dizendo em controlar a mídia, em amordaçá-la"

"Não quero trazer o caso da ex-mulher dele. Lula é abortista. E é favorável à liberação das drogas. E, o pior, é a favor da ideologia de gênero"

"Eu posso anunciar que o novo salário mínimo será de R\$ 1.400"

"Assumi em 2019 um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos, com grande parte herdado do governo do PT"

"O que nós fizemos foi muita reforma sim, muito marco regulatório, que criou empregos no Brasil, deu condições do Brasil prosseguir nesse caminho da prosperidade. Diferentes do seu onde só existia corrupção"

"Você [Lula] dizer que foi absolvido? Só se foi pelo Bonner. Acho que o Bonner vai ser indicado para um impossível governo seu para ser ministro do STF"

"O sistema todo está contra mim, como aqui [Rede Globo], Tribunal Superior Eleitoral, quase todas as queixas dão a seu favor, inclusive, a questão das inserções das rádios, Lula. O TSE toma conta de tudo. Agora, quando chega numa hora de me atender, por inserções que teu partido em parte roubou, porque você quer roubar a nossa democracia através dessas mentiras, através dessas inserções..."

"Você, de Minas Gerais, vamos começar a fazer agora o metrô de BH em dezembro. R\$ 2,4 bi (do governo federal) e mais R\$ 400 milhões do Zema. Você vai ter metrô em BH e não vamos mais falar de metrô em Cuba. Você que é tão preocupado, com razão, com a cota 762 no lago de Furnas está resolvido este assunto. Você, que está no Vale do Jequitinhonha, já está tudo certo para começar a explorar lítio, criando milhares de empregos para vocês"

"Há poucas semanas me reuni com 650 prefeitos de Minas Gerais e também com o governador Zema. Com o Caiado, em Brasília, me reuni com quase todos e assim tem sido em vários estados do Brasil. Por que os prefeitos me apoiam? Porque eu passei mais recursos. Eu não brigo com prefeitos"



## Luiz Inácio Lula da Silva

"O cidadão diz que respeita a Constituição mas vive todo santo dia ameaçando os ministros da suprema corte. Ele não tem respeito pela Constituição. Tem um militar que fica mandando ele respeitar. Ele faz muita coisa fora da Constituição ofendendo todo mundo"

"Grana no bolso, você sabe quem levou. De organização criminosa, ele [Bolsonaro] sabe quem é chefe. O povo sabe porque o povo conviveu comigo. Por isso ganhei o primeiro turno. Ele não sabe cuidar do povo. Vive ofendendo. Você não tem respeito pela Constituição"

"Qual é a sua política externa? Você não conversa com ninguém [no mundo]"

"A Jovem Pan é aquele seu canal de TV? O que meus advogados pediram foram direito de resposta"

"Eu sou contra o aborto, e a minha mulher é contra o aborto. Eu respeito a vida porque eu tenho cinco filhos, oito netos e uma bisneta"

"A verdade é que o salário mínimo dele [Bolsonaro] hoje é menor do que quando ele entrou. Ele apenas concedeu a inflação, alguns anos menos que a inflação, e agora é muito fácil chegar perto das eleições e prometer. Durante quatro anos, esse homem não concedeu 1% de aumento do salário mínimo"

"Ele esquece que recebeu o governo de um golpista [Michel Temer] e não da presidente Dilma Rousseff"

"Prosperidade para quem? Talvez para a família Bolsonaro. Comprar 51 imóveis com R\$ 56 milhões em dinheiro, aí sim teve prosperidade"

"Só nos programas de televisão nós conseguimos 60 direitos de resposta das mentiras que ele conta"

"No meu governo, a gente vai distribuir livros, distribuir cultura, vamos distribuir aquilo que educa, não aquilo que mata"

"Eu vi uma cena triste esses dias. Vi o presidente Bolsonaro em Teófilo Otoni com o governador Zema para encontrar com os prefeitos e eles não apareceram. Sabe por quê? Porque os prefeitos do Brasil sabem que nunca antes na história um presidente tratou eles com a dignidade e o respeito que eu tratei"

"Estou aqui em nome de 10 partidos políticos, em nome de toda sociedade brasileira que defende a democracia, em nome das mulheres que são vítimas do feminicídio e da agressão masculina, em nome dos trabalhadores brasileiros, em nome dos estudantes que têm esperança de um dia se tornar profissionais e formar a sua família, em nome do povo negro e em nome de todos aqueles que amam a liberdade"



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 4 a 7